

BFK em casa

Antropologia e compromisso por Moacir Palmeira



Moacir Palmeira. Fonte: Divulgação.

Durante os anos 50 do século passado, as lutas sociais no campo tornaram-se muito importantes no cenário político brasileiro. Se, durante os anos 30, os operários urbanos foram tendo direitos reconhecidos e conseguiram, no final daquela década, que fosse estabelecida a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), os trabalhadores do campo, a maioria dos quais escravos ou filhos de escravos, continuava sem direitos reconhecidos. Isso significava que os proprietários de terra, para quem trabalhavam, não tinham limites estabelecidos (jornada de trabalho, ritmo de trabalho, remuneração em dinheiro, etc.) para as relações de trabalho.

Houve, durante a Constituinte de 1946, tentativas de estender aos trabalhadores rurais os direitos dos urbanos e dois projetos de reforma agrária para o país, mas que não tiveram aprovação. A partir daí, as manifestações de protesto de diferentes grupos de trabalhadores do campo começaram a aparecer em várias partes do país, sobretudo naquelas áreas onde prevaleciam grandes plantações e agroindústrias voltadas para a exportação ou naquelas onde havia terras não ocupadas, que poderiam oferecer uma alternativa para os que viviam do trabalho na terra.

Antes mesmo de entrar para a universidade, desenvolvi um grande interesse por essas lutas. E, uma vez na universidade, dediquei boa parte de meus estudos, dos trabalhos de curso que fiz, e dos trabalhos de pesquisa de que participei, dentro e fora da Escola de Sociologia da PUC-RJ e no Instituto de Ciências Sociais da Universidade da Bahia, nessa direção.

A graduação concluída no final de 1964, candidatei-me em 1966 a uma bolsa de estudos na França, associada a uma pesquisa sobre estrutura agrária que seria feita em vários países latino-americanos e fui aprovado. Em novembro daquele ano, apresentei-me no Institut des Hautes Etudes de l'Amérique Latine, em Paris, e fui surpreendido com a informação de que a pesquisa fora suspensa mas que a bolsa estava mantida. Dialogando com o Diretor, Prof. Pierre Monbeig, acabei aceitando permanecer em Paris e inscrever-me para o doutorado na Ecole Pratique des Hautes Études.

[...]

Leia na íntegra clicando [aqui](#).

Moacir Palmeira é Professor Titular do PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.

EQUIPE

Adriana Ornellas
Bibliotecária

Dulce Maranhã Paes de Carvalho
Bibliotecária

Soraia Capello
Bibliotecária

Fernando Lima
Auxiliar de biblioteca

Márcio Miranda
Auxiliar administrativo

BFK em casa, 9 nov., n.28, 2020.

Indicação de leitura

por Antonio Carlos de Souza
Lima (Professor Titular PPGAS-
MN/UFRJ)



"*Povos indígenas e relações de poder: olhares sobre a América do Sul* traz à lume um conjunto de significativos que, cruzando experiências de diversos povos autóctones com os poderes públicos e privados em diversos dos países da América do Sul, focam nas relações de poder e exploração, do ponto de vista da agência dos indígenas, diante das reiteradas e diferentes situações coloniais em que estão inseridos na contemporaneidade.

A percepção da historicidade das situações coloniais é o fio condutor de análises que abarcam desde os processos de territorialização e reconhecimento de direitos fundiários, passando pela inserção dos indígenas em processos de exploração de sua força de trabalho, bem como pelas formas de resistência por eles postas em ação. Com eles, percorremos os mundos da burocracia governamental, da agroindústria, da cooperação técnica internacional e do desenvolvimento, bem como do turismo, sem que dessas estejam excluídas as formas de subjetividade nem os temas emblemáticos que a disciplina tem elegido tratar, no caso dos povos ameríndios".

Acesse o e-book gratuito [clicando aqui](#).

Que tal organizar a sua biblioteca durante a pandemia?

Em tempos de isolamento social em decorrência da pandemia do coronavírus (COVID-19) que vem nos afetando desde o início de 2020, alguns de nós perceberam que, não fosse pela literatura, pela música, cinema, teatro, pintura, enfim, tudo o que chamamos artes, seria quase insuportável atravessarmos esse momento.

Foi assim que muita gente começou a pensar que esta seria uma excelente ocasião para, finalmente, organizar sua coleção de livros em casa ou mesmo iniciar uma biblioteca comunitária.

Daí, surgiu a ideia de escolhermos como tema para o presente número do *BFK em Casa* dicas para organizar a sua biblioteca pessoal, oferecendo informação sobre aplicativos (de preferência gratuitos) que ajudassem a montar uma pequena biblioteca. Com isso, esperamos poder, de alguma forma, ajudá-los nessa empreitada.

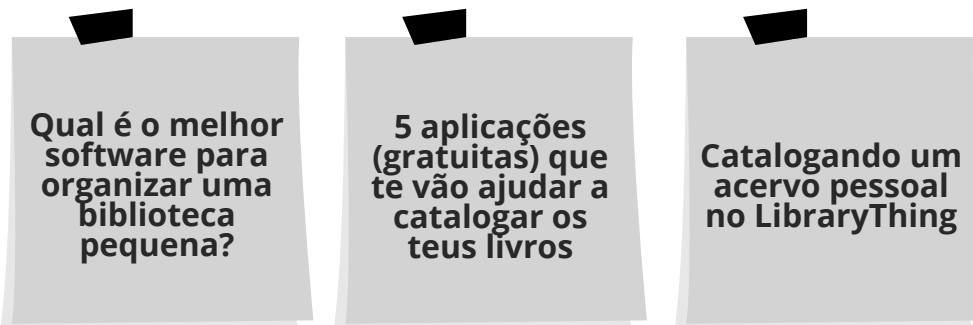
Pois bem, antes de fazer a escolha pelo aplicativo que mais se adequa à sua necessidade, aconselhamos levantar alguns pontos: qual o tipo de biblioteca a ser tratada, qual o tamanho do acervo, a quem irá servir, entre outros detalhes. Outro ponto importante é definir qual será a representação das obras – algo mais simples ou deverá seguir os manuais de representação que seguem as normas de documentação? Esse passo é fundamental para a escolha do software com que você irá trabalhar.

Com os dados acima bem definidos, é possível então estudar os aplicativos disponíveis no mercado, avaliar suas características e recursos para então, iniciar o trabalho de organização.

A seguir, listamos alguns dos aplicativos mais utilizados para quem quer gerenciar a sua coleção de livros. Entre nos links, leia e avalie qual deles melhor se encaixa ao seu perfil.



E, antes de colocar mãos à obra, indicamos a leitura de alguns textos que analisam um ou vários aplicativos ao mesmo tempo e que, esperamos, irão ajudá-lo a ter a sua biblioteca por fim organizada. Clique para acessar.



PERIÓDICOS - ÚLTIMOS NÚMEROS

Etnográfica (v.24, n.3, 2020) Dossiê "Governing the house". Acesse [aqui](#).

Narrativas antropológicas (v.1, n.2, 2020). Acesse [aqui](#).

Nueva Antropología (v. 33, n. 92, 2020). Acesse [aqui](#).

Revista Latinoamericana de Antropología del Trabajo (v.4, n.8, 2020). Acesse [aqui](#).

CHAMADAS DE TRABALHOS

Revista LIDER - Labor Interdisciplinaria de Desarrollo Regional. Chamada para contribuições ao dossiê temático "Territorios en transformación: devastación y regeneración de la vida en el Antropoceno".
Prazo de Envio: 26/02/2021. Veja [aqui](#).

NA MÍDIA

Moçambique: COVID-19, malária e outras doenças ameaçam deslocados pela violência. Leia [aqui](#).

UFPel tem sua primeira mulher quilombola a obter o título de Mestre. Leia [aqui](#).

Eleições nos EUA: por que país usa colégio eleitoral em vez de voto direto para escolher presidente. Leia [aqui](#).

Abandonadas pela Funai, 60% das terras indígenas são devastadas por mais de 100 mil focos de incêndio. Leia [aqui](#).

COMUNIDADE UFRJ

Cientistas da UFRJ apoiam retorno escolar desde que com segurança. Acesse [aqui](#).

Rádio UFRJ é premiada por cobertura jornalística da pandemia. Acesse [aqui](#).

Acima da média: UFRJ mantém padrão de excelência no Enade 2019. Acesse [aqui](#).

